

DIÁLOGOS DOCENTES PELA AMÉRICA LATINA:**formação de professores de Geografia entre saberes e narrativas***TEACHING DIALOGUES IN LATIN AMERICA: developing Geography teachers between knowledge and narratives**DIÁLOGOS DOCENTES POR LA AMÉRICA LATINA: formación de docentes de Geografía entre saberes y narrativas***RESUMO**

O projeto “Diálogos Docentes: Educação e Geografia em Tempos de Pandemia” foi criado visando superar os entraves criados pelo momento pandêmico, buscando contribuir com o desenvolvimento dos professores em formação, integrando-se aos Estágios Supervisionados e às Práticas Educativas do curso de licenciatura em Geografia da UFF/Campos dos Goytacazes. O objetivo deste texto é apresentar a proposta desenvolvida no projeto “Diálogos Docentes”, mais especificamente em sua segunda edição, dedicada ao compartilhamento de saberes, com professores de Geografia da América Latina. Nessa perspectiva, realizaram-se encontros virtuais com quatro docentes de diferentes países (Equador, Costa Rica, Colômbia e Argentina), que relataram sobre suas experiências com as aulas online, falando sobre seus dilemas e descobertas, compartilhando também seus saberes sobre as geografias de seus países. A escolha pelos professores e pelos países se deu pela viabilidade de contatos e práticas pedagógicas já estabelecidas anteriormente, para que pudessem contribuir com a formação inicial dos licenciados em Geografia. Este trabalho se fundamenta em Azevedo (2004), Frigério; Luigi (2021), Nóvoa (1999), Pimenta (2012) e Tardif (2002).

Palavras-chave: Saberes Docentes; Narrativas; Formação de Professores de Geografia; Práticas Educativas; Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

The project “Teaching Dialogues: Education and Geography in Times of Pandemic” was organized to overcome the obstacles created by the pandemic, seeking to contribute to the development of teachers in training, interacting with the Supervised Internships and Educational Practices of the degree course in Geography at UFF/Campos dos Goytacazes. The objective of this text is to present the proposal developed in the “Dialogues Teachers” project, more specifically in its second edition, dedicated to sharing knowledge with Geography teachers from Latin America. In its perspective, virtual meetings were organized with four teachers from different countries (Ecuador, Costa Rica, Colombia and Argentina), who reported on their experiences with online classes, talking about their dilemmas and discoveries, and also sharing their knowledge about the geographies of their countries. The choice of teachers and countries was based on the feasibility of contacts and pedagogical practices already established, so that they could contribute to the initial development of Geography teachers. This work is based on Azevedo (2004), Frigério; Luigi (2021), Nóvoa (1999), Pimenta (2012) and Tardif (2002).

Keywords: Teaching Knowledge; Narratives; Development of Geography Teachers; Educational Practices; Supervised Internship.

 Ricardo Luigi ^a Regina Célia Frigério ^b^a Universidade Federal Fluminense (UFF), RJ, Brasil^b Universidade Federal Fluminense (UFF), RJ, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2023.76705

Correspondência:

ricardoluigi@gmail.com

Recebido em: 31 mai. 2023**Revisado em:** 21 nov. 2023**Aceito em:** 22 nov. 2023



RESUMEN

El proyecto “Diálogos Docentes: Educación y Geografía en Tiempos de Pandemia” nació con el objetivo de superar los obstáculos creados por la pandemia, buscando contribuir al desarrollo de los docentes en formación, integrándose con las Prácticas Supervisadas y Prácticas Educativas del Curso de Licenciatura en Geografía en la UFF/Campos dos Goytacazes. El objetivo de este texto es presentar la propuesta desarrollada en el proyecto “Diálogos Profesores”, más específicamente en su segunda edición, dedicada a compartir conocimientos con profesores de Geografía de América Latina. Desde esta perspectiva, se realizaron encuentros virtuales con cuatro docentes de diferentes países (Ecuador, Costa Rica, Colombia y Argentina), quienes contaron sus experiencias con las clases en línea, hablaron de sus dilemas y descubrimientos, compartiendo también sus conocimientos sobre las geografías de sus países. La elección de profesores y países se basó en la viabilidad de contactos y prácticas pedagógicas ya establecidas previamente, de modo que pudieran contribuir a la formación inicial de los licenciados en Geografía. Este trabajo está basado en Azevedo (2004), Frigério; Luigi (2021), Nóvoa (1999), Pimenta (2012) y Tardif (2002).

Palabras Clave: Saberes Docentes; Narrativas; Formación de Profesores de Geografía; Prácticas Educativas; Prácticas supervisadas.



INTRODUÇÃO

Buscando superar os limites impostos pelo período de pandemia e em atendimento às determinações legais (principalmente o isolamento social e a conseqüente suspensão das aulas presenciais), elaborou-se o projeto integrado “Diálogos Docentes”, associando ensino, pesquisa e extensão, com professores em formação inicial cursando as disciplinas dos Estágios Supervisionados e das Práticas Educativas do curso de licenciatura em Geografia da UFF/Campos dos Goytacazes.

No ano de 2020 foram produzidas duas edições dos Diálogos Docentes: a primeira teve como foco as regiões do Brasil e foi realizada no primeiro semestre daquele ano letivo. A segunda edição, com foco na América Latina, aconteceu no segundo semestre daquele mesmo ano. Pretende-se continuar o projeto futuramente com outras edições temáticas e/ ou com recortes regionais, visando estreitar as trocas de aprendizagens docentes com os professores de outras regiões do Brasil, de outros países e até mesmo de outros continentes e, ainda, explorando o viés da extensão, aproximando os docentes em formação das comunidades escolares e no entorno das escolas vinculadas aos docentes convidados.

Na segunda edição dos trabalhos produzidos em 2020, objeto deste artigo, foram realizados diálogos com 4 docentes da América Latina: do Equador, da Argentina, do Panamá e da Colômbia, como forma de ampliar a compreensão sobre as atividades remotas de ensino na América Latina e, ao mesmo tempo, conhecer mais sobre essa região. As falas dos docentes serviram de base para reflexões (orais e escritas) no estágio e nas disciplinas de Práticas Educativas, formalizadas nos relatórios dos estudantes de licenciatura em geografia, professores em formação inicial. Objetivou-se, ainda, estimular a aprendizagem dos graduandos sobre a G(ge)ografia (a geografia como ciência, acadêmica e escolar; e a geografia como objeto de estudos) e sobre a educação dos países de onde eram originários os professores dialogantes.

Ao usar os diálogos de professores como momento de aprendizagem, tomou-se como base os trabalhos de Azevedo (2004), pois eles alertam que, nos momentos de conversa, os detalhes do cotidiano aparecem como possibilidades do docente se autocompreender enquanto professor, pois ao ouvir o outro e a si mesmo, aprende com suas ações e com as do outro, permitindo que os saberes do cotidiano fluam, impulsionando outras trocas de saberes.

O trabalho propôs ouvir os docentes (os convidados da América Latina e os professores da UFF, organizadores do projeto) e discentes (docentes em formação), por meio de suas narrativas, entendendo isso como oportunidade de aprendizagem, contribuindo para a construção da identidade dos futuros professores, visto que a identidade docente também se forma na rede de relações com outros professores.

Estabelecer espaços de diálogos com outros professores, durante a pandemia, permitiu que os saberes da experiência, aqueles aprendidos e apreendidos durante o fazer docente no cotidiano escolar, fossem compartilhados, permitindo a reflexão e a autorreflexão em tempos de isolamento social, em que a única alternativa de encontro com as redes de relações profissionais era através das telas.

Do contexto que ensejou o projeto à sua estruturação

O momento de pandemia vivido pelos docentes de todo o planeta potencializou o desafio de ser professor. Durante o isolamento social, as escolas e universidades “invadiram” as casas dos profissionais da educação, que perderam a privacidade doméstica e a liberdade de transitar por outros ambientes educativos.

Desde que a OMS declarou que o mundo vivia uma pandemia do coronavírus, em 11 de março de 2020 (OMS, 2020), as escolas e as universidades foram fechadas pelos governos brasileiros para evitar uma



maior transmissão da doença (BRASIL, 2020a, 2020b, 2020c). Nesse contexto, a Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada no Estado do Rio de Janeiro, iniciou uma série de medidas que alteraram o cotidiano acadêmico, suspendendo o calendário letivo regular e criando um período letivo especial, com Atividades Acadêmicas Emergenciais (ACE), para alunos formandos, por meio de ensino remoto. A partir daquele momento, as aulas remotas foram inseridas no cotidiano dos professores e alunos da UFF (UFF, 2020a, 2020b).

As determinações legais, principalmente o isolamento social, criavam muitos entraves para as disciplinas de Práticas Educativas e Estágio Supervisionado, pois, com as escolas fechadas, onde os licenciandos vivenciariam a docência? Antes da elaboração e aplicação do projeto “Diálogos Docentes”, algumas tentativas foram realizadas, como a busca por parcerias com escolas que recebessem os licenciandos nas aulas on-line, mas as secretarias de educação ainda estavam se organizando para atender às demandas impostas pelo momento e a maioria das escolas ainda não havia recebido as orientações de suas respectivas secretarias, logo elas não sabiam como proceder para o desenvolvimento dos trabalhos remotos.

A partir da situação descrita, algumas questões se impuseram: como trabalhar a formação inicial do futuro professor de Geografia através de aulas remotas? Como estimular o compartilhamento de saberes, entre docentes da educação básica e docentes em formação, com as escolas fechadas e se reorganizando para o retorno remoto? Assim, a pandemia reduziu as Práticas Educativas e o Estágio Supervisionado a aulas teóricas. Contudo, “nenhuma teoria é tão completa a ponto de dar conta do que acontece na sala de aula, por isso não consegue responder aos impasses diários e cotidianos” (FIORIO, 2012, p. 574), portanto, compartilhar experiências através do projeto “Diálogos docentes pela América Latina” surgiu como alternativa às restrições do momento pandêmico.

Para analisar o momento vivido, fez-se necessário considerar dois aspectos: a) o desafio dos cursos de formação inicial em contribuir com a passagem do indivíduo aluno para o indivíduo professor; e b) lembrar que nenhum outro tempo da história da educação mundial o ensino tornou-se remoto em tão grande escala e, por isso, nenhum dos alunos, e professores de escolas e universidades atuais, desenvolveram saberes para enfrentar aqueles dias. Tais aspectos provocaram os docentes, autores deste texto, a investigarem as suas próprias práticas, pois, como afirma Eggert (2004), quem pesquisa se pesquisa durante o cotidiano docente.

Buscar outros modos de ensino durante a pandemia permitiu vislumbrar a narrativa como alternativa metodológica para a formação de professores. Entende-se que a narrativa permite a compreensão da complexidade daquelas histórias contadas por pessoas sobre dilemas e conflitos de suas vidas, sendo ferramentas poderosas para se aprender a ser professores, como exposto por Azevedo (2004):

Essas trocas se constituem uma poderosa maneira de aprender a ser professor. Por muitas razões, entre as quais destaco: ocorre entre iguais; é imediata; relativamente específica; há uma solicitação, implícita ou explícita, de ajuda; há disposição de ajudar; necessariamente não se efetiva entre docentes de uma mesma escola (AZEVEDO, 2004, p. 12).

Como em momento de isolamento social, os espaços de diálogos com outros professores, geralmente realizados no espaço escolar, foram realizados com base no projeto diálogos docentes, viabilizado para permitir o compartilhamento dos saberes da experiência, como exposto por Pimenta (2012):

(...) pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 2012, p. 19).



Os saberes da experiência, compartilhados de forma remota, permitiram diálogos capazes de promover a reflexão e a autorreflexão mesmo que durante a pandemia.

Com base nessas fundamentações teóricas, a segunda edição do projeto “Diálogos Docentes”, em sua práxis, dedicou-se ao compartilhamento de saberes com professores de Geografia da América Latina, mais especificamente do Equador, da Costa Rica, da Colômbia e da Argentina, cujos perfis são apresentados no quadro 01. A escolha dos profissionais se deu a partir de trabalhos e/ou contatos anteriormente estabelecidos com os autores e por trabalhos realizados com outros parceiros de pesquisa, como o Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ-FFP).

Quadro 01: Perfil docente

PERFIL DOCENTE			
País	Formação	Local de atuação	Série de atuação
Equador	História e Geografia	Instituição privada em Quito	Sub-nível 3 - Corresponde aos anos finais do ensino fundamental no Brasil
Costa Rica	Geografia	Docente do curso de Geografia de uma universidade pública costarriquenha.	Ensino Superior - responsável pelo ensino de Geografia na formação de professores
Argentina	Geografia	Vice-diretor de um colégio particular em La Plata e professor em escola pública	Ensino “secundário”, corresponde ao ensino fundamental a partir do 7o. ano em diante e ao Ensino Médio no Brasil
Colômbia	Ciências Sociais	Instituição pública de Bogotá	6o. e 7o. anos do “secundário”, o equivalente ao ensino fundamental no Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os encontros com os professores dialogantes foram realizados em ambiente virtual, usando a ferramenta Google Meet e desenvolvidos naturalmente, sem a existência de um questionário elaborado e entregue previamente.

As datas dos encontros foram de acordo com a disponibilidade dos professores convidados, conforme apresentado no quadro 02.



Quadro 02: Cronograma dos Diálogos Docentes pela América Latina

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	
País de atuação docente	Data do diálogo
Equador	23/09/2020
Costa Rica	30/09/2020
Argentina	07/10/2020
Colômbia	14/10/2020

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os diálogos tiveram tradução simultânea, realizada por um dos professores mediadores, com participação síncrona dos alunos das disciplinas de Práticas Educativas e de Estágio Supervisionado, o que propiciou um rico espaço de debate e com a integração entre os alunos graduandos e os professores daqueles países.

Todas as apresentações foram gravadas, com as devidas autorizações dos participantes, e disponibilizadas no drive para que os alunos ausentes daquele momento pudessem, posteriormente, ter acesso ao trabalho. Para a elaboração deste texto, todas as quatro gravações foram assistidas e transcritas pelos autores. As informações foram compiladas e categorizadas de acordo com a temática desenvolvida pelos professores dialogantes, sendo as mais evidentes aqui apresentadas: **perfil docente; características dos países participantes; gestão governamental da pandemia; situação da educação durante a pandemia.**

Assim, buscou-se compartilhar os resultados de uma investigação da própria docência dos autores, seguindo o caminho proposto por alguns estudiosos como Azevedo (2004) e Nóvoa (1999), que mostram a importância de ser um professor pesquisador de suas próprias práticas cotidianas. Em diálogos com esses autores também foram se constituindo as práticas dos **professores formadores de professores em tempos de pandemia**. Para esta reflexão, foram utilizados Nóvoa (1999), Pimenta (2012) e Tardif (2002), tendo como principal desafio a reflexão sobre o desenvolvimento dos saberes docentes, em especial o saber da experiência, que depende de práticas escolares. Os referenciais teóricos que fundamentam o trabalho também já foram devidamente abordados em Frigério e Luigi (2021).

Neste trabalho, realizado na UFF/ Campos dos Goytacazes (RJ), destacou-se o saber da experiência, agora produzido no novo cotidiano da escola, estimulando-se uma polifonia que se concretizou pelas vozes dos professores responsáveis pelas práticas educativas e pelos estágios (autores deste texto), dos professores



de outros países da América Latina (convidados atuantes na educação básica ou na formação de professores) e dos professores em formação inicial (alunos das disciplinas da UFF), conforme anteriormente exposto em Frigério e Luigi (2021) e Luigi e Frigério (2020; 2021). Na próxima seção do artigo, denominada “os diálogos com os docentes”, serão apresentadas algumas das narrativas dos professores dialogantes.

Os diálogos com os docentes

Para que o contexto dos países estudados fosse tomado pelos docentes em formação inicial, alguns saberes específicos, (neste caso, alguns conhecimentos geográficos) foram apresentados pelos professores regentes das turmas (organizadores do projeto). Cada diálogo foi iniciado com um material trazendo explicações gerais (coletadas em órgãos de imprensa) sobre o país do professor dialogante, apresentadas nos primeiros minutos de aula, antes que o diálogo se iniciasse, conforme apresentado nas figuras 01, 02, 03 e 04.

Figura 01: Equador - dados gerais apresentados pelos organizadores

Como chegar?	Paisagem:	Curiosidades:	Importância:
- 6.906,8km de Brasília. - Aproximadamente de 6 horas a 12 horas de voo do Brasil, pode ser direto para Quito ou fazendo escala em Lima/ Cidade do Panamá. - Não é preciso visto, apenas passaporte atualizado e vacina contra a febre amarela.	Cortado pela Cordilheira dos Andes, tem como regiões a PLANÍCIE LITORÂNEA (onde fica Guayaquil), os ANDES (onde fica Quito), a PLANÍCIE AMAZÔNICA e a parte insular, onde fica Galápagos.	- A economia equatoriana foi dolarizada em 2000. - O terremoto de 2016 causou grandes danos. - A "Crise Política" vem do fim do governo Rafael Correa (2007-2017) ao atual governo Lenin Moreno (2017-2021).	- População: 17,479 milhões de pessoas (66º do mundo). - DH: 0,758 (85º do mundo). - Economia primária, baseada na exportação de petróleo. - Grande biodiversidade, patrimônios históricos e Buen Vivir (Sumak Kawsay).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Figura 02: Costa Rica - dados gerais apresentados pelos organizadores

Como chegar?	Paisagem:	Curiosidades:	Importância:
- 9.709km de Brasília. - Aproximadamente de 15 horas de voo do Brasil, mas não há voo direto, é preciso ir para o Panamá, para o Peru ou para os Estados Unidos. - Não é preciso visto, apenas passaporte atualizado e vacina contra a febre amarela.	Situada entre o mar do Caribe e o Oceano Pacífico e atravessado por Cordilheiras, é o país de maior biodiversidade da América Latina, com muitas áreas preservadas exploradas pelo ecoturismo.	- Único país da América Latina na lista das democracias mais antigas do mundo. - Não possui Forças Armadas, abolidas em 1948. - Sede da Corte Interamericana de Direitos Humanos.	- População: 4,999 milhões p. - IDH: 0,794 (68º do mundo). - Economia baseada na exportação de café, banana, produtos eletrônicos e serviços. - Reconhecida qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)



Figura 03: Argentina - dados gerais apresentados pelos organizadores

Sobre a Argentina

Como chegar?	Paisagem:	Curiosidades:	Importância:
<ul style="list-style-type: none">- 2.184km de Brasília.- Aproximadamente 3 horas de voo do Brasil, havendo voos diretos saindo de 18 diferentes aeroportos brasileiros.- Não é preciso visto, apenas RG ou passaporte.	<p>A Argentina está situada entre a Cordilheira dos Andes, o Oceano Atlântico e a Antártida.</p> <p>As regiões norte e central são mais planas; a região oeste é mais montanhosa e a região sul é um platô.</p> <p>Destaca-se também no país a Baía do Prata.</p>	<ul style="list-style-type: none">- A crise cambial é um problema recorrente na Argentina, com sua moeda sendo muito desvalorizada em relação ao dólar.- Assim como o Brasil, a Argentina vive um acelerado processo de desindustrialização.	<ul style="list-style-type: none">- População: 44.499 milhões p.- IDH: 0,830 (48º do mundo).- Economia bastante diversificada, com um parque industrial considerável, um potencial agroexportador crescente e um setor de serviços consolidado. País turisticamente atrativo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Figura 04: Colômbia - dados gerais apresentados pelos organizadores

Sobre a Colômbia

Como chegar?	Paisagem:	Curiosidades:	Importância:
<ul style="list-style-type: none">- 3.234 km de Brasília.- Aproximadamente 6 horas de voo do Brasil, havendo voos diretos.- Não é preciso visto, apenas RG ou passaporte e certificado internacional de vacinação contra a febre amarela.	<p>Regiões naturais: Amazônia, Andina, Caribe, Insular, Orinoco e Pacífico</p> <p>Curiosidades:</p> <p>Em 2016 o presidente Juan Manuel Santos (2010-2018) ganhou o prêmio Nobel da paz pelo acordo com as Farc.</p>	<ul style="list-style-type: none">- O plano Colômbia (1999-2015), foi um acordo bilateral entre os governos da Colômbia (Andrés Pastrana) e Estados Unidos (Bill Clinton).- Visando a princípio o combate ao narcotráfico, modificou o cenário do país e da região com os investimentos bilionários no país.	<ul style="list-style-type: none">- População: 50.798 milhões p.- IDH: 0,761 (79º do mundo).- Economia agroexportadora, cujos principais produtos são o petróleo, o café, a cana-de-açúcar, ouro e esmeraldas.- Tem um setor terciário inchado, como é comum na AL.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A exposição curta dos conteúdos específicos serviu à contextualização da realidade dos países dos docentes dialogantes, principalmente levando em conta que a grade curricular do curso de Geografia UFF/ Campos não apresenta a disciplina Geografia da América Latina como matéria obrigatória, mesmo que este conteúdo esteja presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos da graduação expuseram a necessidade dessa disciplina no currículo do curso e reforçaram a importância desses conteúdos para eles, enquanto futuros professores de Geografia.

As informações gerais dos países, apresentadas antes dos diálogos, foram ao encontro daquelas trazidas pelos professores dialogantes, que acrescentaram, para além dos conteúdos, as experiências vividas em seus países, como mostra o quadro 03.



Quadro 03: Principais características dos países apresentadas pelos dialogantes

CARACTERÍSTICAS DOS PAÍSES - PELOS PROFESSORES DIALOGANTES	
País	Contexto
Equador	Mobilidade urbana em Quito; efeitos do terremoto de 2019; dolarização da economia equatoriana; situação política do país, com enfoque na crise política que o Equador vive desde o governo Rafael Correa (2007-2017).
Costa Rica	Diferenças e semelhanças entre o Brasil e a Costa Rica; “estereótipos geográficos” em relação à Costa Rica (vista como modelo para a região em relação à democracia, aos direitos humanos, à conservação ambiental e ao turismo ecológico); contradições da visão hegemônica (o país é extremamente desigual e tem seus rios poluídos).
Colômbia	Diferenças entre a Colômbia e o Brasil: Dimensão territorial, comparação entre Bogotá e São Paulo, em relação às formas arquitetônicas e à densidade demográfica.
Argentina	Situação econômica e política na Argentina: crises periódicas fundamentadas numa pequena diversificação econômica e numa economia primária; Divisão política entre peronistas e antiperonistas e sua repercussão sobre o cotidiano docente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os professores lembraram como a situação social e política dos países da América Latina são próximas: a crise política do Equador e da Argentina, os estereótipos geográficos da Costa Rica e os problemas estruturais da capital colombiana.

Ainda sobre as falas dos conteúdos específicos, os docentes se preocuparam em apresentar aos futuros professores (alunos da UFF) os diferentes modos como os governos geriram a crise sanitária.

Quadro 04: Gestão governamental da pandemia

GESTÃO GOVERNAMENTAL DA PANDEMIA	
País	Contexto
Equador	No estágio inicial da pandemia, o governo não conseguiu impedir a disseminação da doença, não garantindo as condições mínimas de atendimento à população. No momento do diálogo, a situação estava um pouco mais controlada, mas ainda em níveis elevados. No momento do diálogo, embora houvesse muitos casos de contaminações, as taxas de mortalidade estavam mais baixas.
Costa Rica	O momento em que dialogamos estava sendo considerado o mais complicado da pandemia na Costa Rica.
Argentina	No dia 16 de março de 2020 iniciou-se o isolamento social na Argentina, a quarentena, dando tempo para o sistema de saúde do país se preparar e não colapsar. Porém, a população cansou do isolamento e a economia desabou, o que fez com que, desde julho de 2020, as pessoas abandonassem o isolamento, gerando o aumento das contaminações observado no momento do diálogo.
Colômbia	Os colombianos ficaram em quarentena desde março de 2020, isolando-se obrigatoriamente em casa por dois meses. Ao flexibilizar-se o isolamento, pensando na economia, o número de contaminados começou a crescer. Desde setembro de 2020 tudo voltou a funcionar regularmente, com exceção das escolas, causando uma intensificação nos casos de contaminação. Apesar disso, não houve colapso dos sistemas de saúde que, pelo contrário, teriam funcionado melhor do que antes do período pandêmico.

Fonte: elaborado pelos autores (2023)



Ao apresentarem o que viveram na pandemia e a forma como os governantes administraram a crise sanitária, os professores trouxeram falas vívidas, percebidas nos diferentes tons de vozes e expressões faciais, para além das palavras ditas. As dores das perdas de vidas conhecidas (parentes e amigos), das perdas do domínio do trabalho cotidiano (foram obrigados a reinventar o próprio fazer docente) e, até mesmo, da perda da esperança por dias melhores, mostram como a pandemia foi uma experiência. Aqui a palavra experiência carrega o conceito exposto por Bondía (2002), como sendo o que toca e atravessa a condição humana e refaz as subjetividades, no caso deste trabalho, afirma-se que a experiência da pandemia atravessou a profissionalização docente.

Durante os diálogos, foi possível perceber como a situação da educação durante a pandemia, nos países aqui tratados, se assemelhou à situação do Brasil, expondo as desigualdades entre as decisões tomadas nas escolas públicas e nas privadas. A principal questão da desigualdade do trabalho docente está no acesso a bens e serviços, como computador, internet e softwares para acesso às aulas síncronas.

No diálogo com o professor do Equador, evidenciou-se que os alunos do setor privado (em que o professor atuava mais diretamente) sofreram menos impactos, pois estavam tecnologicamente mais preparados, tendo as atividades sido paralisadas por 15 dias, no início da pandemia, para a organização de um sistema virtual que desse continuidade ao ensino de forma remota, com o uso de ferramentas virtuais (principalmente o *Google Classroom*, o e-mail e o *WhatsApp*), com a elaboração de material educativo próprio e com preocupação em relação ao acolhimento dos estudantes.

Ao ser indagado, o dialogante equatoriano indicou que, no sistema público, a situação foi mais complexa, pela falta de computador e internet e pela realidade desigual entre as diversas escolas públicas do país. Antes mesmo da pandemia, isso já era um problema devido à falta de escolas com infraestrutura adequada e próximas aos locais de moradia da maior parte da população mais carente.

No diálogo com a professora da Costa Rica foi abordado sobre as diferenças entre escolas particulares e escolas públicas: as escolas particulares tiveram aulas normais, síncronas, embora de forma remota, enquanto no ensino público, como forma de amenizar os danos àqueles que não conseguiram acompanhar devidamente o ensino remoto, flexibilizou-se o currículo, criando planos para diminuir a defasagem nos 2 anos subsequentes. As principais plataformas tecnológicas usadas pelos professores costarriquenhos em suas aulas remotas foram o Teams, o e-mail, o Zoom, o WhatsApp, ou, ainda, aulas pela televisão, no canal estatal 13 (SINART), ou por rádio. Para os que não possuíam acesso a esses meios, entregaram-se materiais impressos a cada 3 semanas, junto a ajudas para a alimentação.

As medidas do governo começaram em março de 2020, com as “definições gerais para Centros Educativos, creches e similares”, por parte do Ministério da Saúde, e com o “Aprendo em Casa”, por parte do Ministério da Educação Pública (MEP). Em abril de 2020, o MEP lançou as “Orientações para o apoio do processo educativo a distância”. Segundo a dialogante costarriquenha, embora levantamentos dessem conta de que 96% da população teria acesso ao telefone celular e 97% possuíam acesso à televisão, o governo se preocupou com os diversos cenários, já que se acreditava que somente 30% dos estudantes possuíam acesso pleno a computadores ou internet. Por isso, o governo ofereceu ajudas diversas àqueles que não possuíam acesso total à tecnologia, aos que possuíam celular com limitações de acesso, aos que não tinham condições de acesso e àqueles que abandonaram a escola.

No diálogo com a professora da Colômbia, falou-se sobre o impacto imediato da pandemia no sistema educacional do país. No dia 14 de março, os professores foram convocados para prepararem materiais para o ensino remoto, pois havia a perspectiva de quarentena. No dia 16 do mesmo mês, o sistema educacional parou e o ensino remoto foi organizado de várias formas: pelo envio de materiais impressos, por rádio, televisão e pela internet, tendo, neste caso, como principais plataformas tecnológicas usadas, o e-mail (ferramenta prioritária para envio de materiais) e o WhatsApp.



Os professores criaram materiais regularmente durante a pandemia, de forma transversal, integrando conhecimentos de todas as disciplinas e buscando aproximar o conteúdo da realidade. Essas cartilhas se chamavam “unidades pedagógicas”. Eles tiveram uma semana para elaborar material para ser aplicado durante 2 meses. Bimestralmente os estudantes receberam 4 cadernos grandes para serem utilizados por 2 semanas cada um. Os alunos que não possuíam acesso à internet, problema recorrente no ensino público do país, devido às dificuldades de infraestrutura, receberam o material impresso.

As medidas do governo, além do ensino remoto, envolveram auxílios financeiros para as crianças da escola pública. O governo mandava uma verba para substituir a merenda, um vale para as famílias trocarem no mercado. Além disso, houve uma flexibilização das avaliações e da abordagem dos conteúdos. Até o momento do diálogo não havia nenhum decreto governamental garantindo a aprovação escolar automática em 2020, embora essa hipótese estivesse sendo cogitada no país.

No diálogo com o professor da Argentina, tratou-se das medidas adotadas pelo governo, como o programa “Conectar Igualdad”, um programa nacional para distribuir notebooks para os alunos de escolas públicas. Além disso, o governo agiu para tentar conter a altíssima evasão estudantil: em Buenos Aires, acreditava-se que entre 100 e 150 mil alunos estavam fora da escola. Pensou-se em abrir escolas e parques para que esses alunos que estavam fora da escola tivessem aulas. Em alguns estados, fizeram um programa de professores em domicílio, empregando professores e estudantes dos últimos anos dos cursos de formação de professores.

Nas escolas particulares, de 15 a 20 dias depois do início do isolamento, já se iniciaram as aulas virtuais. As escolas públicas argentinas, em sua maioria são estaduais (provinciais) e, por conta disso, são bem diferentes entre si, pois dependem do investimento de cada estado.

No tocante às principais plataformas tecnológicas usadas pelos professores argentinos, foram muito utilizados o WhatsApp, o Zoom, o Meet, o Google Classroom, e o e-mail. Para os que não possuíam acesso a esses meios, compartilharam-se apostilas, de 15 em 15 dias, com conteúdos básicos das matérias. Havia aulas também pela televisão, mas o professor considerou que poucos assistiam.

O dialogante argentino trouxe ainda a questão da exaustão dos estudantes que, num primeiro momento, estavam perdidos em relação às aulas remotas, depois se adaptaram a essa nova realidade e, no momento do diálogo, já estavam esgotados, demonstrando cansaço pelo excessivo número de horas em frente às telas.

Por meio dos diálogos, percebeu-se que a situação da educação durante a pandemia variou em cada um dos países dos docentes dialogantes, com maior ou menor impacto sobre o sistema de saúde pública e sobre o sistema educacional. Compreender um pouco mais sobre esses desafios e dilemas da educação das G(g)eografias da América Latina, permitiu abrir um novo horizonte de diálogos para todas as pessoas envolvidas. A realidade do Brasil, país dos docentes em formação inicial e dos organizadores do projeto, em contraste com as realidades da Argentina, da Colômbia, da Costa Rica e do Equador, demonstrou-se reveladora de aspectos em comum e de diferenças, trazendo novas abordagens ou reforçando questões já trabalhadas, motivando a continuidade e o aprofundamento em futuras edições do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Diálogos Docentes pela América Latina” visou ampliar a compreensão sobre o ensino emergencial remoto com base nos relatos de experiência de professores de Geografia de quatro países distintos da América Latina, que, para além das experiências em sala de aula compartilhadas com estudantes



de licenciatura em Geografia, também trouxeram informações sobre a geografia de seus países, contribuindo também com a aprendizagem dos conhecimentos específicos dos alunos.

Entende-se que o projeto teve seus objetivos alcançados, principalmente em seu intuito de proporcionar a experiência do cotidiano da escola para os estudantes do curso de formação de professor de Geografia. A partir dos dados coletados foi possível entender que, apesar das aulas presenciais serem insubstituíveis, ouvir outros professores narrando suas experiências contribuiu para que os futuros docentes compreendessem a delicadeza e o espanto vivenciado por professores no período das aulas remotas. As narrativas complementaram as leituras e ampliaram/ ajudaram os alunos a entenderem o que foi tornar-se professor de aulas remotas em tempos de pandemia.

Os autores deste texto também precisaram se reconstruir como professores formadores de professores do curso presencial de Geografia da UFF, já que a escola ficou inacessível ao aluno de Práticas Educativas e de Estágio Supervisionado, prejudicando o desenvolvimento da disciplina. Neste sentido, o projeto “Diálogos Docentes” surgiu como uma reinvenção dos modos de ensinar.

Há muito o que se aprender e fazer para caminhar em direção a uma formação docente capaz de formar professores transformadores da realidade vivida em seus cotidianos, e as diversas narrativas serviram à construção de um espaço que, se não conseguiu trazer a proximidade que a escola possui como lugar, contribuiu para romper com hierarquias territoriais e, nesse espaço virtual, colaborar para a criação de novas referências para todas as pessoas envolvidas nesta polifonia, os docentes em formação inicial, os docentes dialogantes de outros países e os docentes da universidade, organizadores do trabalho e autores do artigo.

A experiência proporcionada pelas duas edições do projeto Diálogos Docentes permitiu avaliar a novidade do momento vivido, mostrando as semelhanças dos problemas enfrentados pelos países e estados envolvidos no projeto, e desvelando que a falta de continuidade do ensino, durante a pandemia, estava muito ligada aos problemas socioeconômicos vividos nesses lugares.

As duas edições dos projetos produziram muitos dados e ainda há uma carência de maior trabalho sobre o material já produzido e a necessidade de se avançar em discussões sobre o momento pandêmico. Contudo, essa experiência nos mostrou sobre a importância dos “Diálogos Docentes” como possibilidade de aprendizagem, mesmo em aulas presenciais, pois compartilhar conhecimento e discutir aprendizagens é uma prática que enriquece e transborda o limite dos conhecimentos teóricos produzidos pela academia: é o professor vivendo a cotidianidade do ser professor.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Joanir Gomes de. De “abobrinhas” a “troca de figurinhas”. In: **Formação de professores: possibilidades do imprevisível**. AZEVEDO, Joanir Gomes de; ALVES, Neila Guimarães (Org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, pp. 20-28, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>>. Acesso em: 29 mai. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Parecer CNE/CP nº: 5/2020, de 28 abr. 2020, homologado em 29 mai. 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Portaria nº 343/2020, de 17 mar. 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Altera a Portaria MEC nº 343**, de 17 de março de 2020. Portaria nº 345/2020, de 19 mar. 2020c.



EGGERT, Edla. Quem pesquisa se pesquisa? Uma provocação a fim de criar um espaço especulativo do ato investigativo. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **A Aventura (Auto) Biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUC, 2004.

FIORIO, Angela Francisca Caliman; LYRIO, Kelen Antunes; FERRAÇO, Carlos Eduardo. Cotidianos: os múltiplos contextos vividos pelos/as alunos/as. **Educação e Realidade**. v.37, p. 569, 2012.

FRIGÉRIO, Regina Célia; LUIGI, Ricardo. Diálogos docentes: sobre ser professor e aluno em tempos de pandemia. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 133 - 141, 2020. Disponível em: <<https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/3166>>. Acesso em: 31 mai. 2023.

LUIGI, Ricardo; FRIGÉRIO, Regina Célia. Narrativas de professores na pandemia: O projeto diálogos docentes pelo Brasil. In: **Anais do 9º Congresso Internacional Interdisciplinar em sociais e humanidades**. Campos dos Goytacazes (RJ), UENF, 2020. Disponível em: <<http://www.even3.com.br/anais/coninter2020>>. Acesso em: 31 mai. 2023.

LUIGI, Ricardo; FRIGÉRIO, Regina Célia. Diálogos docentes pela América Latina: uma proposta de formação de professores de geografia. In: **Memórias del XVIII Encuentro de Geografías da América Latina y VIII Congreso Nacional de Geografía de Universidades Públicas de la República Argentina**: construyendo saberes emancipatorios desde y para América Latina, tomo 4. Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, 2021. Disponível em: <<https://ffyh.unc.edu.ar/publicaciones/wp-content/uploads/sites/35/2022/12/Congresode-Geografiatomo4-Final.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1999.

OMS. **Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia**. 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>>. Acesso em: 25 set. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

UFF. Conselhos Superiores: **Decisão CEPEX 109/2020 - Suspensão dos Calendários Escolar e Administrativo**. 2020a. Disponível em: <<http://www.uff.br/?q=conselhos-superiores-decisao-cepex-1092020-suspensao-dos-calendarios-escolar-e-administrativo>>. Acesso em: 27 set. 2020.

UFF. **Instrução de serviço PROGRAD nº 06, de 27 de maio de 2020**. 2020b. Disponível em: <http://uff.br/sites/default/files/paginas-internas-orgaos/bs_is_prograd_06.2020.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.